

Sessão de Jovens investigadores / jóvenes investigadores / young researchers

Coordinadores:

Ana Cabana - Universidade de Santiago de Compostela

Carlos Manuel Faísca - Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares, Faculdade de Letras

Mário Martins Viana Júnior - UFC, Brasil

Parte I:

Moderador: Ana Cabana, Carlos Manuel Faísca & Mário Martins Viana Júnior

Relator: Carlos Manuel Faísca & Álvaro Garrido

La actividad pesquera en la costa de Girona: cambios y continuidades en los siglos XV y XVI

Antoni Ginot Julià (antoni.ginot@udg.edu) Universitat de Girona, España

Esta comunicación girará entorno la actividad haliéutica en la costa norte catalana en un sentido amplio. Por un lado, se profundizará en las técnicas utilizadas a lo largo de toda la edad media, así como las dos grandes introducciones de los siglos XIV y XVI: la tonaira y el sardinal, respectivamente. Por otro lado, también se centrará el análisis en el funcionamiento de la actividad pesquera (compañías, sociedades, etc.) y se hará una aproximación a los ritmos temporales de esta actividad: calendarios, frecuencia, etc.

Con todo, se pretende mostrar, desde diferentes ángulos, el funcionamiento de una actividad esencial en una sociedad católica occidental, que requería pescado regularmente teniendo en cuenta el largo calendario de días de abstinencia.

historia de la pesca; pescadores; técnicas de pesca; historia económica

O Instituto Internacional de Agricultura e a Sociedade das Nações: perspectivas sobre os contributos das Organizações Internacionais em prol da “Crise Mundial do Trigo” no pós-Grande Guerra

Soraia Milene Carvalho (soraiamilenecarvalho@campus.ul.pt) CH-UL/FLUL/Bolseira FCT, Portugal

Entre Roma e Genebra estabeleceu-se, no pós-I Guerra Mundial, um ciclo de cooperação que acarretava consigo a congregação de esforços para se ampliar o entendimento que o Instituto Internacional de Agricultura lograva fazer em torno das subsistências mundiais, desde 1905, quando fundado pelo monarca italiano Victor Emanuel III (1869-1947): certo é que a partir de 1920, quando surgia a SDN, o cômputo de análise, mormente no contexto europeu, expandiu-se do ponto da vista das necessidades mundiais num mundo que estabelecia uma nova ordem internacional e nascia sob o signo de crise, apresentando-se com especial relevo a “crise mundial

do trigo” que grassou no referido período, afigurando-se como um dos sustentáculos das actividades em Genebra e que fez correr a tinta na imprensa internacional.

A presente comunicação pretende aprofundar estas directrizes com recurso aos acervos documentais da SDN, à guarda do Instituto Diplomático do MNE e Arquivo de Genebra, de modo a percebermos os contributos das Organizações vinculadas às análises e discussões da época, num panorama que inspirava ao pensamento sobre uma União Europeia, tal qual Aristide Briand (1861-1932) o demonstrava.

SDN; Instituto Internacional de Agricultura; Pós-I Guerra Mundial; Crise; Diplomacia

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo - Apontamentos da Sua História

José Pedro Reis (josepedroreis88@gmail.com) Doutorando em Estudos Contemporâneos - Universidade de Coimbra, Portugal

A presente comunicação surge no seguimento de um projeto de doutoramento em curso na Universidade de Coimbra em Estudos Contemporâneos, relativamente à Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo, ou então simplesmente FNPT nasceu nos meados da década de 1930 após o sucesso que a "Campanha do Trigo" iniciada alguns anos iria obter.

O objetivo de tornar o Estado auto-suficiente na segurança e soberania alimentar fez com que o poder constituísse este organismo que tinha várias missões no que respeita à produção de cereais em solo nacional, nomeadamente: regular, promover, distribuir o resultado dessa produção, entre outras.

Rapidamente a sua influência irá se fazer sentir um pouco por todo o país, mesmo em localidades bastante remotas, acabando os seus celeiros por serem a única infraestrutura de investimentos públicos a par das escolas.

Importante compreender os impactos desta organização na economia nacional, acompanhar a evolução da produção, perceber se de facto o objetivo de a incrementar foi conseguido com sucesso, como também a própria administração desta corporação quais foram os problemas que foi encontrando e a forma como os tentou conseguir resolver.

Assim, o presente projeto de doutoramento pretende analisar este projeto nacional de desenvolvimento agrícola que teve pouco ou nenhum paralelismo na história nacional.

Federação Nacional dos Produtores de Trigo; Segurança Alimentar; Agricultura; Cereais

Propiedad, explotación y renta de la tierra en Andalucía occidental, 1700-1800

Enrique González-Herrero Díaz (enriqueghdiaz@gmail.com) Universidad Internacional de la Rioja, España; Manuel González Mariscal, Universidad de Sevilla, España

El objetivo fundamental de esta comunicación consiste en calcular la evolución de renta de la tierra en Andalucía occidental entre 1700 y 1800. Para ello utilizaré la información que se conserva en el Archivo de la Catedral de Sevilla acerca del patrimonio territorial que el cabildo de dicha institución acumulaba en las actuales provincias de Sevilla y Huelva. La renta real de la tierra es un indicador de gran relevancia para conocer la evolución del sector agrario, la coyuntura demográfica y, por ende, las economías del Antiguo Régimen. Además, se trata de una variable

de gran fiabilidad para captar la evolución de la productividad de la tierra en el largo plazo debido a que refleja su productividad marginal. La estructura de la comunicación será la siguiente: evaluaré, en primer lugar, los cambios que se sucedieron en la propiedad territorial de los capitulares entre 1700 y 1800; posteriormente, me detendré en conocer las diferentes estrategias de gestión y explotación que se llevaron a cabo y, finalmente, ofreceré y analizaré la serie de renta rural calculada.

Renta de la tierra; Andalucía occidental; Edad Moderna

Guia para uma história ambiental: indústria celulósica e o eucalipto nos sécs XIX-XX

Paulo Vasconcelos (paulofvasconcelos@gmail.com) CITCEM, FLUP, Portugal

Nesta sessão de jovens investigadores, pretendemos apresentar o nosso projeto de doutoramento que, essencialmente, tem como principal objetivo analisar o trajeto do eucalipto na história contemporânea portuguesa, sendo a escolha deste tema resultante, sobretudo, pela perceção e a avaliação do crescente aumento percentual da ocupação do solo pela Floresta e, em particular, pelo eucalipto.

O eucalipto, entre outras espécies arbóreas, é uma árvore exógena da floresta portuguesa, tendo sido introduzida em território português em meados do séc. XIX, sendo muito cultivada para a florestação e reflorestação dos territórios, devido ao seu rápido crescimento, e, conseqüentemente, pela madeira usada na produção de celulose e papel.

A nossa investigação pretende dar resposta a como se chegou ao atual estado, no qual a árvore eucalipto tem a maior representatividade por tipo de espécie nos povoamentos florestais, sendo o resultado de um processo de experimentação de diferentes usos ao longo de um século.

Para o desenvolvimento do trabalho contamos com diversas fontes e bibliografia, nomeadamente através de uma análise dos debates parlamentares, da imprensa escrita, da produção legislativa e das políticas florestais, num contexto em que procurar-se-á investigar o papel do homem, do Estado e das indústrias de base florestal, através de uma visão histórica aberta à multidisciplinaridade.

história ambiental; floresta; eucalipto; indústria; ecologia

A arquitectura da fome

Pedro Namorado Borges (pedro_alexandre_borges@iscte-iul.pt) Iscte-IUL, Portugal

Esta comunicação apresenta algumas das questões abordadas no projeto de doutoramento em curso intitulado, “Reinvenções da Arquitectura Popular. As Aldeias Melhoradas em Portugal (1958-1974)”. O estudo foca-se no programa Aldeias Melhoradas, uma iniciativa levada a cabo pelo Estado Novo (1933-1974) desde o final da década de 50 até à transição democrática. O programa, que previa a reabilitação de cerca de 140 aldeias em Portugal continental, tinha como objectivo imediato a alteração das condições de vida das populações rurais. As intervenções nas aldeias foram desenvolvidas e coordenadas por um conjunto de arquitetos, que constituíam o Serviço de Bem-Estar Rural, integrado na Junta de Colonização Interna, o órgão responsável por implementar a estratégia traçada pela Secretaria Geral da Agricultura do Ministério da Economia. A partir da relação hierárquica dos diferentes organismos do Estado é possível traçar alguns dos problemas que enquadraram o programa de melhoramento de aldeias, criando relações entre temas como economia, arquitetura, agricultura, bem-estar e colonização interna. O projecto está

a ser desenvolvido no Iscte-IUL com a orientação científica do Professor Ricardo Agarez (Iscte-IUL) e da Professora Dulce Freire (UCoimbra), com financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) (SFRH/BD/147213/2019).

arquitetura; bem-estar; economia; agricultura; colonização interna

A produção de trigo em Portugal: será possível atingir-se a autossuficiência na próxima década?

José Alexandre (j.alexjoao@gmail.com) Universidade de Coimbra, Portugal

O trigo é um dos principais alimentos que constitui a dieta humana. Como tal, o seu cultivo e produção tornaram-se em atividades fulcrais para a sobrevivência das sociedades. No caso português a história repete-se, sendo que o trigo foi a cultura mais protegida até finais do Século XX. Como resultado do fim dos incentivos, a produção de trigo tem sido cada vez menor e, em sentido contrário, o consumo aumentou consistentemente. Isto resultou numa situação em que o grau de autoaprovisionamento está abaixo dos 10%. Se no Século XX foi possível atingir-se a autossuficiência, no período da campanha do trigo, neste momento assistimos a uma evidente queda da produção.

Este trabalho tem como objetivo analisar a capacidade produtiva de trigo em Portugal, não só nos dias de hoje, mas examinando também o seu potencial produtivo na próxima década (2022-2032). Este trabalho tem duas metas que pretende analisar, o objetivo estabelecido pela ENPPC e a autossuficiência. Foram feitas previsões da produtividade por hectare e do consumo per capita. A partir destes resultados foram criados três cenários com diferentes valores da superfície semeada.

Concluiu-se que atingir a autossuficiência é uma possibilidade e que, apesar da melhoria da produtividade, derivada dos avanços tecnológicos, de modo a aumentar a produção deve-se priorizar o aumento da superfície semeada.

Trigo; Autosuficiência alimentar